

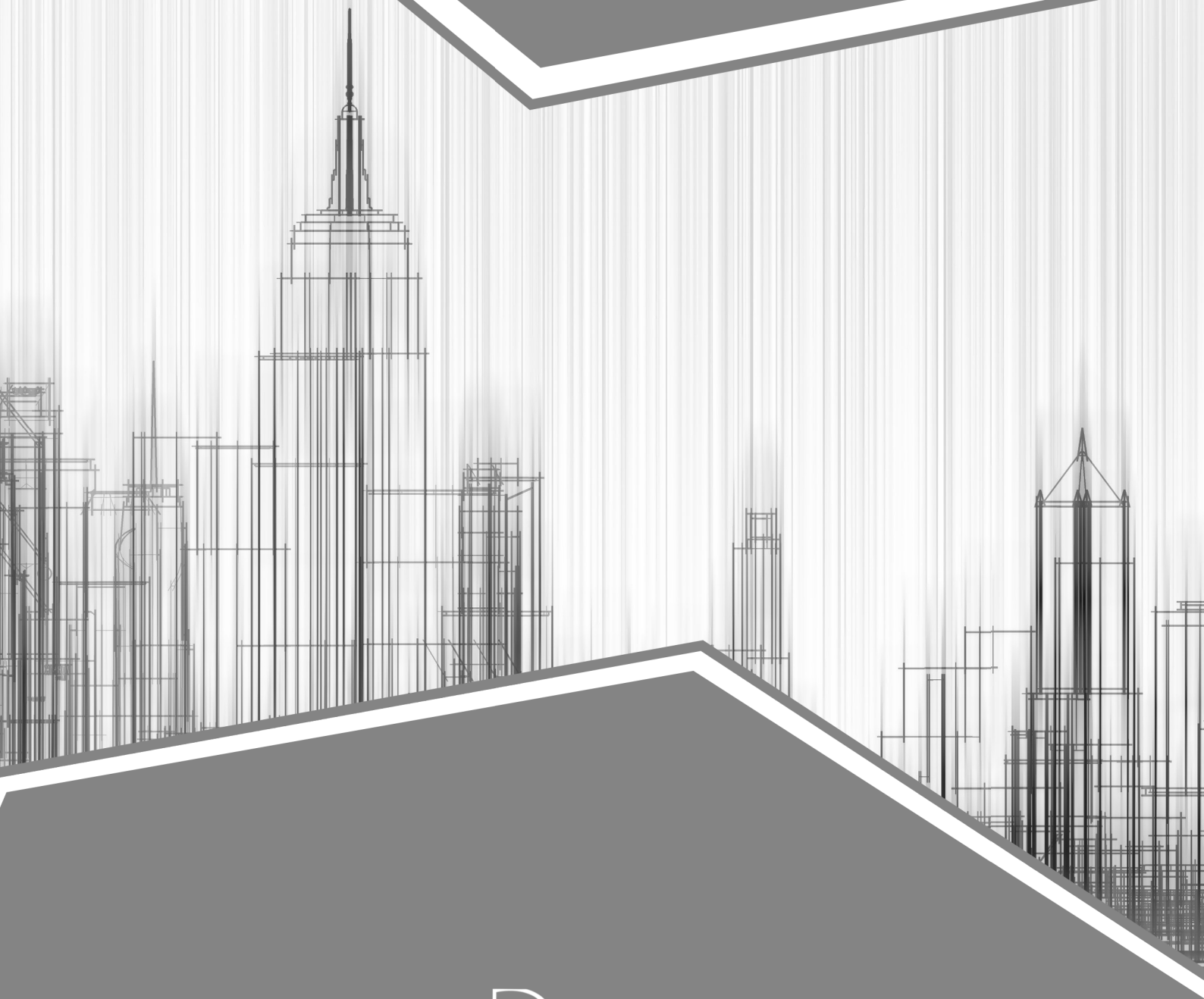
Desafios e Possibilidades do Desenvolvimento Regional e Urbano

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)



Desafios e Possibilidades do Desenvolvimento Regional e Urbano

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D441	Desafios e possibilidades do desenvolvimento regional e urbano [recurso eletrônico] / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7247-768-0 DOI 10.22533/at.ed.680191111 1. Capital imobiliário. 2. Planejamento urbano. 3. Desenvolvimento regional. I. Martins Bianca Camargo. CDD 330
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, constata-se, principalmente nos centros urbanos – locais onde há maior interesse do capital imobiliário – um grave descompasso entre a formulação e aplicação de leis e instrumentos de planejamento e gestão urbana, e os processos de financiamento e financeirização do espaço urbano, resultando em cidades cada vez mais caóticas e desiguais.

A presente edição do e-book “Desafios e Possibilidades do Desenvolvimento Regional e Urbano” mostra a amplitude e a urgência do debate sobre as dinâmicas urbanas. Ao percorrer diversos temas e abordagens, a Atena Editora consolida um espaço importante de discussão e de fomento a pesquisa que podem contribuir amplamente na construção de um futuro mais justo e democrático.

Desse modo, convido você leitor ao diálogo. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS ATINGIDOS PELO LAGO DO LAJEADO FORMADO PELA USINA HIDRELÉTRICA LUIZ EDUARDO MAGALHÃES	
Nahara Cavalcante Batista Liza Maria de Andrade Souza Valério Augusto Soares de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.6801911111	
CAPÍTULO 2	13
CAMINHOS PARA A REVITALIZAÇÃO DO RIACHO DO CAVOUÇO, RECIFE-PE	
José Luís Said Cometti Jaime Joaquim da Silva Pereira Cabra Taylse Marielly da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.6801911112	
CAPÍTULO 3	24
CIDADES CRIATIVAS: PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE PARINTINS (AM)	
Michele Lins Aracaty e Silva Francisco Alberto Castro dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6801911113	
CAPÍTULO 4	42
CIDADES PEQUENAS E AS INTER-RELAÇÕES URBANAS: UMA LEITURA SOCIOESPACIAL DA CIDADE LOCAL DE GLÓRIA DE DOURADOS-MS	
Julio Gonçalves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6801911114	
CAPÍTULO 5	51
DINÂMICA DO TRANSPORTE SOBRE TRILHOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, RMSP: DESENVOLVIMENTO, PROBLEMAS E DIRETRIZES	
Bruno Ribeiro Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.6801911115	
CAPÍTULO 6	63
LOGÍSTICA, MANEJO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL NA GRANDE SÃO LUÍS	
André Rodrigues de Freitas Samuel Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6801911116	
CAPÍTULO 7	68
PROJETO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA COMUNIDADE – VIVERCOM: A TRANSDISCIPLINARIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO AGENTES PROMOTORES DE CIDADANIA	
Rafael Amaral Oliveira Fernanda Guglielmi Faustini Sônego	
DOI 10.22533/at.ed.6801911117	

CAPÍTULO 8	71
VULNERABILIDADE SOCIAL, INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DE CRIMINALIDADE EM MANAUS-AM	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Kethelen Sthephanie do Santos Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.68019111118	
CAPÍTULO 9	87
RECICLAR E CONSCIENTIZAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA IMPLANTAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL PARA A DESTINAÇÃO CORRETA DO LIXO MUNICIPAL	
Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior	
Leandra Taynara Ramos	
Rozélia Aparecida de Ramos da Silva	
Tiago Fameli	
DOI 10.22533/at.ed.68019111119	
CAPÍTULO 10	99
AGRICULTURA FAMILIAR, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE TEÓRICO-REFLEXIVA DESSA RELAÇÃO	
Thiago Chagas de Almeida	
Maria Clara de Oliveira Leite	
Eliane França Conti	
DOI 10.22533/at.ed.680191111110	
SOBRE A ORGANIZADORA	112
ÍNDICE REMISSIVO	113

RECICLAR E CONSCIENTIZAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA IMPLANTAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL PARA A DESTINAÇÃO CORRETA DO LIXO MUNICIPAL

Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

Faculdade União de Campo Mourão
Campo Mourão – Paraná

Leandra Taynara Ramos

Faculdade União de Campo Mourão
Campo Mourão – Paraná

Rozélia Aparecida de Ramos da Silva

Faculdade União de Campo Mourão
Campo Mourão – Paraná

Tiago Fameli

Universidade Estadual do Paraná
Campo Mourão – Paraná

RESUMO: O despecho correto do lixo é uma complexa questão da administração pública. Esse entrave ocorre em diversos municípios, tendo em vista que gerir os resíduos sólidos não é uma tarefa fácil e requer incentivos tanto da administração pública quanto da população para mudar essa realidade. O objetivo desse trabalho é relatar a realidade da associação dos catadores de materiais recicláveis da cidade de Nova Cantu-PR, que com incentivo municipal e da população, consegue destinar corretamente os materiais recicláveis produzidos pela população. Justifica-se a escolha deste tema para estudo, devido à importância em conscientizar a população sobre reciclagem, visando reduzir os impactos

ambientais e garantir um futuro melhor para as futuras gerações. A abordagem metodológica deste trabalho é de caráter qualitativa, sendo que nossas fontes de dados foram livros, artigos científicos, documentos municipais e relatos dos trabalhadores dessa associação de reciclagem. Aliás, contamos também com a colaboração do secretário municipal de meio ambiente que, propôs a criação da associação supracitada, sendo o responsável pelas ações sociais de conscientização. Uma dessas ações sociais, é um concurso municipal que premia as melhores transformações de materiais recicláveis em um novo produto. Nossos dados apresentam indícios de que é possível reduzir os impactos ambientais do lixo e ainda realizar a destinação correta do lixo orgânico e dos recicláveis. Além disso, foi possível compreender que o despecho correto do lixo orgânico e reciclável, proporciona fonte de renda para os coletores de recicláveis.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Lixo; Materiais Recicláveis.

**AWARENESS TO RECYCLING:
CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF
IMPLEMENTATION OF A RECYCLING
MATERIAL ASSOCIATION FOR CORRECT**

WASTE DESTINATION

ABSTRACT: The correct disposal of waste is a complex matter of public administration. This obstacle occurs in several municipalities, given that managing solid waste is not an easy task and requires incentives from both the public administration and the population to change this reality. The objective of this paper is to report the reality of the association of waste pickers of the city of Nova Cantu-PR, which with municipal and public incentive, can properly dispose of recyclable materials produced by the population. It is justified to choose this topic for study, due to the importance of raising awareness about recycling, aiming to reduce environmental impacts and ensure a better future for future generations. The methodological approach of this work is qualitative, and our data sources were books, scientific articles, municipal documents and reports from the workers of this recycling association. In fact, we also count on the collaboration of the municipal secretary of the environment, who proposed the creation of the aforementioned association, being responsible for social awareness actions. One such social action is a municipal contest that awards the best transformations of recyclable materials into a new product. Our data show that it is possible to reduce the environmental impacts of waste and to properly dispose of organic waste and recyclables. In addition, it was possible to understand that the correct outcome of organic and recyclable waste provides a source of income for recyclable collectors.

KEYWORDS: Sustainability; Garbage; Recyclable Materials.

1 | INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, gerir os resíduos sólidos não é uma tarefa fácil e requer incentivos tanto da administração pública quanto da população para mudar essa realidade. Um local apropriado para a destinação final dos materiais, pode evitar sérios problemas ambientais como: geração e decomposição de lixo; evitar a presença de animais transmissores de doenças; além de evitar a exposição inadequada dos catadores com materiais contaminantes, cuja destinação final se procede ou tende a se proceder nos estados sólido ou semissólido (BRASIL, 2010).

A vivência cotidiana molda os padrões do comportamento e hábitos humanos. Neste sentido, o morador urbano tem na maioria das vezes, situações diárias vivenciadas de forma repetitiva, o que produz uma espécie de máscara destas situações no contexto. Isso forma uma imagem perceptiva em dois vieses: de um lado o ambiente urbano legível e perceptível vivenciado; de outro, situações e locais imperceptíveis, ocultos ao julgamento perceptivo (ODUM, 1988).

O ser humano precisa estimular a percepção e se compreender como um constituinte da natureza e não como um ser a parte. Esta forma de compreensão pressupõe melhorar as condições ambientais, modificando formas de uso e manutenção do lugar onde habita, pela fixação de hábitos culturais mais saudáveis (REIS, 2011). Acreditamos que a separação do lixo é uma das atitudes que a

população pode ter para que não sejam lançados nos aterros, quantidade de lixos que podem ser reaproveitados como caso de papel, plástico, latas, e outros.

Assim como Capelari e Lessa (2011), corroboramos que “a educação ambiental precisa estar presente em todas as atividades humanas” (CAPELARI; LESSA, 2011, p. 76). Isso se justifica, tendo em vista que a educação ambiental é de fundamental importância para a conscientização da população a respeito do lixo. Nesse sentido, o presente estudo, objetiva demonstrar a realidade da associação dos catadores de materiais recicláveis da cidade de Nova Cantu – PR e os benefícios que os trabalhos desenvolvidos, a respeito da conscientização ambiental, tem proporcionado para a comunidade desse município.

2 | PROCESSAMENTO SUSTENTÁVEL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

No decorrer da segunda metade do século XX, a sociedade vivenciava uma crise social e ambiental na qual, a partir de estudos da Organização das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, surgiu o termo “Desenvolvimento Sustentável” (BARBOSA, 2008). Assim, durante a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), conhecida como Comissão de Brundtland, propuseram um relatório que ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum”. Esse documento, definiu que “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (BARBOSA 2008, p.1-2).

O princípio de desenvolvimento sustentável aparece na Constituição Brasileira de 1988, inclusive há um capítulo para destacar o Meio Ambiente. Em seu artigo 225, institui que:

Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1998).

Conforme supracitado, é possível notar que os aspectos sociais como a qualidade de vida dos cidadãos e a necessidade de preservação dos recursos para o futuro não foram esquecidos, estando assim em consonância com o conceito global de desenvolvimento sustentável. Adepto a essa concepção, Montibeller-Filho (2001, p. 42) nos lembra que “a preocupação com a preservação do meio ambiente conjugada com a melhoria das condições socioeconômicas da população fez surgir o conceito de eco desenvolvimento, depois substituído pelo de desenvolvimento sustentável”.

Não é difícil entender o que é o desenvolvimento sustentável, basta pensar numa harmonia entre sociedade, economia e meio ambiente. O difícil é equacionar os fatores, visto que há uma busca desenfreada pelo ter, ou seja, o ser humano acumula bens materiais sem pensar no que pode acontecer no futuro.

Segundo Barbosa (2008) desenvolvimento sustentável é buscar o equilíbrio nestas dimensões, ações “ambientalmente responsáveis, socialmente justas, economicamente viáveis”, definidas como Triple Bottom line (Figura 1).



Figura 1 - Dimensões de Sustentabilidade

Fonte: Elkington (1994)

Corrêa (2009), propõe uma série de práticas para o desenvolvimento sustentável, reutilizando materiais recicláveis para construção de casas, novos objetos, utilizando os recursos naturais de maneira eficiente. Assim, almeja-se evitar o desperdício e excessos de dejetos nas cidades, para que esse conjunto de fatores não causem danos futuros. Portanto, a base para o desenvolvimento sustentável, é ordenar os ganhos ambientais e sociais com os econômicos, sendo de extrema importância o uso de novas tecnologias, para que esse objetivo seja atingido.

O crescimento populacional e a busca por melhores condições de desenvolvimento econômico e social, acarretou inevitavelmente no processo de urbanização e, devido a estes processos, alterou-se o modo de vida das pessoas que, em geral, desenvolveram características consumistas. Em virtude disso, houve o aumento do resíduos sólidos produzidos pelas pessoas, como o descarte de: materiais orgânicos, materiais plásticos, vidros, resíduos sintéticos, entre outros. O descarte desses materiais, de modo impróprio, além de proporcionar riscos para saúde do ser humano, também traz inúmeros prejuízos ao meio ambiente (FERREIRA; ANJOS, 2001).

Um dos grandes entraves para o processamento sustentável do lixo, é a concepção que o lixo é tido como algo descartado e sem utilidade para o homem. No entanto, existem inúmeros exemplos em que esse material “inútil” é tomado como matéria-prima para a produção de novos artefatos. (JACOB; BESEN, 2006, SILVA, 2014). Assim, podemos perceber que o demasiado crescimento populacional, que

se tenha visto nas últimas décadas, é um forte candidato como consequência do amplo acúmulo de resíduos em nosso meio ambiente (DREW, 1998).

Vale ressaltar que alguns resíduos domiciliares apresentam origem tóxica, necessitando de um destino final específico, por exemplo: lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias, medicamentos vencidos, herbicidas (BARROS, 2012). Estes resíduos, devem ser encaminhados para aterros industriais ou empresas específicas de coleta, dependendo do grau de periculosidade, identificado a composição do referido material. Essa atitude é necessária visando prevenir problemas relacionado a impactos socioambientais e de saúde pública.

Assim, percebemos que o descarte inadequado de resíduos sólidos causam impactos de cunho social e ambiental, como a contaminação de solos, águas, mananciais e enchentes. Além disso, é responsável pela proliferação de doenças que são transmitidas pelos resíduos, descartados de forma incorreta no ambiente, e catação em condições insalubres nas ruas e nas áreas de disposição final (BESEN et al., 2010).

A expansão do modelo de produção capitalista, baseado em uma racionalidade econômica que visam maximizar os lucros em curto prazo e sem levar em consideração a desigualdade social, têm contribuído para agravar as condições ambientais, sobretudo no cenário urbano (LEFF, 2006).

Nesse cenário, surge a Educação Ambiental (EA) como uma proposta auxiliar à educação formal, visando um novo processo educativo em que integra a sociedade como um todo na formação do cidadão, com o intuito de desenvolver a consciência sustentável da sociedade. Nas palavras de Capelari e Lessa (2011):

A abordagem de conteúdos deve partir de questões locais chegando às globais tanto em nível nacional como internacional. As práticas educativas terão enfoque multidisciplinar e interdisciplinar (CAPELARI; LESSA, 2011, p. 75).

Conforme supracitado, a educação ambiental é de fundamental importância para conscientizar a população a respeito da importância de separar o lixo orgânico do reciclável, tendo em vista que podem ser modificados e transformados em novos materiais. A seguir apresentaremos a realidade da associação dos catadores de materiais recicláveis da cidade de Nova Cantu-PR, que com incentivo municipal e da população, consegue destinar corretamente os materiais recicláveis produzidos pela população.

3 | O MUNICÍPIO DE NOVA CANTU

O Município de Nova Cantu pertence ao Estado do Paraná situado na mesorregião Centro ocidental do Paraná que está centrada em toda a sua extensão territorial, no Terceiro Planalto Paranaense ou Planalto de “Trapp” do Paraná. A mesorregião possui uma área de 1.191.893,6 hectares, que corresponde a aproximadamente

6,0% do território estadual. Tem como principais divisas geográficas, o Rio Ivaí a leste e o Rio Piquiri a oeste (IPARDES, 2002).

Quanto a sua geografia, Nova Cantu possui uma área é de 543,780 km² representando 0,2728 % do estado, 0,0965 % da região e 0,0064 % de todo o território brasileiro. Localiza-se a uma latitude 24°40'22" sul e a uma longitude 52°34'08" oeste, estando a uma altitude de 555 m (Nova Cantu, 2017). De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2002) o município possui divisas ao norte com a mesorregião Noroeste, a oeste com a mesorregião Oeste, ao Sul as mesorregiões Oeste e Centro-Sul e a leste com as mesorregiões centro-Sul e Norte Central.

A referida mesorregião, de acordo com o IPARDES (2004), teve um processo de ocupação como resultado do encontro de dois fluxos populacionais. Um deles procedente do Norte do Estado, relacionado à expansão do cafeeira, e outro decorrente do movimento de gaúchos e catarinenses no Oeste e Sudoeste do Paraná, com a policultura alimentar. Com junção dos grupos, abrolhou um sistema organizado por produtores familiares, que se mantiveram até o início dos anos 70. Nesse período a região se integrou ao movimento mais amplo de expansão da agricultura moderna no Paraná. Houveram profundas mudanças na organização da produção, concentrando a terra e liberando mão-de-obra rural (IPARDES, 2004, p. 14).

Nova Cantu conta hoje com uma população de 7.425 habitantes sendo destes 3.757 são homens e 3.668 são mulheres. No espaço urbano há cerca de 4.104 indivíduos e a área rural composta por 3.321. A população de crianças e adolescentes conta com 1.803 habitantes, de jovens com 1.283 habitantes, adultos com 2.706 habitantes e idosos com 971 habitantes aproximadamente, apresentando baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo IBGE, 2010.

4 | COOPERATIVA DE CATADORES ACAMARENC – NOVA CANTU

No ano de 2017 existia um espaço, uma propriedade privada, contratada pelo Administração Municipal a 2 km da sede do Município onde era depositado todo o lixo coletado, tendo em vista que a ação ocorria de forma irregular, onde havia acúmulo de material e crime ambiental identificado pelo órgão ambiental do Estado. O espaço estava localizado as margens de uma estrada municipal de fluxo intenso, fato que gerava desconforto para quem transitava pelo local, gerando transtorno como perfuração de pneus, cheiro desagradável e presença de vários animais. Neste período, a empresa que coletava o lixo em contêineres para levar a destinação final onde havia apenas dois contêineres para depósito, sendo insuficiente a demanda da cidade de Nova Cantu, onde acabava gerando cada vez mais acúmulo de lixo.

No espaço foram identificados alguns indivíduos que retiravam do lixo materiais para comercialização, porém trabalhavam de forma insalubre, sem IPI's ou qualquer

forma de proteção. Estavam expostos a intempéries e a sociedade, por retirar do lixo seu sustento, sofrendo com discriminação e preconceito.

Para solucionar a problemática, a empresa responsável pela coleta do lixo no momento foi notificada para poder solucionar a questão do acúmulo. Não sendo bem sucedida a ação, e tendo em vista todo o crescimento do acúmulo de lixo e o transtorno gerado pela quantidade de lixo a céu aberto, uma nova ação é idealizada, uma quebra de contrato. O Secretário do Meio Ambiente e Turismo juntamente com a Prefeitura abriram um novo processo de licitação para poder contratar uma nova empresa para realizar esse tipo serviço.

A empresa Terra Norte Engenharia Ambiental da cidade de Apucarana - PR ganhou o pregão presencial, sendo a responsável por recolher os contêineres e levar o lixo a aterro sanitário. A municipalidade de Nova Cantu é responsável por disponibilizar uma equipe qualificada e equipamentos para coleta de lixo durante a semana e deposita-lo nos contêineres até a empresa retirar quando repletos, e solicitado a retirada pela Secretaria de Meio Ambiente.

No ano de 2017 o Município iniciou a obra para construção de uma Estação Municipal de Transbordo de Resíduos Sólidos Urbanos, uma estrutura em formato de permite o caminhão coletor por meio de uma rampa vascular o resíduo dentro dos contêineres. A Estação de Transbordo atua de acordo com exigências do órgão ambiental do Paraná o IAP e possui Licenciamento Ambiental validado até 2024.

Para atender a demanda dos catadores de materiais reciclados que já atuavam na informalidade, a Secretaria de Meio Ambiente e Turismo auxilia na criação da Associação ACAMARENC. Assim criada, e com a necessidade de profissionalizar o trabalho, o Secretário de Meio Ambiente e Turismo busca profissionalizar os recicladores para desenvolverem seu trabalho, sendo que a Associação foi criada com o objetivo de oferecer aos recicladores trabalho de forma mais digna, com condições de higiene e local específico para atividade. A figura 2 apresenta um dos encontros entre catadores e administração municipal, no momento que formalizaram a implantação da associação.



Figura 2 - Formalização da Associação dos Coletores de Materiais Recicláveis

Fonte: Prefeitura de Nova Cantu (2019).

Formalizada a ACAMARENC é dado início a obra de construção de um barracão para os recicladores realizarem triagem e armazenamento do material coletado na cidade. No ano 2018 através pelo Projeto Reciclo do Governo do Estado, foram conquistados alguns equipamentos tais como, prensa hidráulica, balança, esteira, dentre outros e um caminhão compactador exclusivo para a coleta seletiva, somando um valor de 540 mil.

Durante a semana, seguindo um calendário estipulado pela Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, o Município coleta os resíduos sólidos urbanos e destinam ao barracão, onde recicladores recebem os materiais e fazem a triagem. O Município para auxiliar na coleta de materiais em uma ação conjunta com várias secretarias da administração distribuíram para população bolsas de rafia, chamadas de bolsas ecológicas que servem para armazenamento dos materiais recicláveis, sendo um material de boa durabilidade e retornável.

Durante a criação da associação houve muitas dificuldades financeiras, não havia recursos, a prefeitura teve que ir buscar apoio do Estado para auxiliar nas ações, porém, hoje já possui estabilidade e reduziu de forma impactante o lixo destinado para o aterro da empresa terceirizada, e assim por consequência, reduzindo custos para o Município que com a economia com a coleta seletiva investe na área buscando se aperfeiçoar. A própria organização da Associação foi uma dificuldade, principalmente entre os membros, sendo que a rotatividade de indivíduos foi e ainda é um dos maiores desafios.

A Secretaria como forma de promover a ação de implantação da coleta seletiva no Município e realizar uma ação de educação ambiental de impacto promoveu um desfile ecológico com auxílio da rede de ensino e a Associação. O desfile aconteceu e contou com roupas fabricadas com materiais recicláveis, conforme apresentado na Figura 3.



Figura 3 - Desfile Ecológico.

Fonte: Prefeitura de Nova Cantu (2019).

O antigo local onde por um período serviu para acúmulo de lixo foi recuperado após 11 meses da nova administração frente à Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, sendo devolvida a área ao proprietário, devidamente recuperada e passível de plantio, conforme ilustrado pela Figura 4.



Figura 4 - Lixão a céu aberto em Janeiro 2017 e em Novembro/2017.

Fonte: Prefeitura de Nova Cantu (2019).

Apesar de todas as dificuldades encontradas, as ações realizadas de forma conjunta na comunidade, hoje se pode observar um estágio de prosperidade que a associação se encontra. Os materiais coletados servem para criação de diversos objetos, destinação correta dos materiais, geração de renda para quem participa da Associação, vantagens para o Município com a redução do lixo e ainda redução dos impactos ambientais.

Para o desempenho da coleta seletiva alcançar níveis satisfatórios são realizadas ações de conscientização na rede pública de ensino, com as crianças e adolescentes. A ação visa conscientizar a relevância da separação do material reciclado do lixo comum, fazendo assim que o trabalho de separação inicie desde

cedo, e também destacar para as crianças a importância de cuidar do planeta. O Secretário apara dinamizar as atividades criou o personagem “Capitão Coleta” que de busca trabalhar a relevância da coleta seletiva. A figura 5 apresenta uma das ações realizadas em uma escola municipal.



Figura 5 - Ação realizada na escola municipal para conscientização de reciclar

Fonte: Prefeitura de Nova Cantu (2019).

Verifica-se que a partir do ano de 2017 muitas foram as alterações na conduta da população com relação ao lixo, e com auxílio e incentivo da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo e Prefeitura Municipal, houve avanços e ganhos para comunidade e Município como um todo. É válido destacar que também de acordo com informações do secretário, muito preconceito no início e dificuldades foram se desfazendo, e aos poucos a coleta está se consolidando. Pelo pouco período de tempo de existência da Associação muitas foram as conquistas alcançadas tanto para população quanto para município, sendo imprescindível a separação do material coletado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, podemos inferir que conscientizar a população a respeito das questões ambientais não é uma tarefa fácil mas, considerando nossos dados apresentados, é possível. Para isso, é necessário o envolvimento de gestão pública e da comunidade.

Quando a sustentabilidade é abordada no âmbito escolar e estimulada na associações de coletores, proporciona a valorização desse trabalho, assim como exemplificado pelas ações do município de Nova Cantu. As atividades desenvolvidas foram capazes de reduzir a quantidade de lixo nos aterros, reduzir os lixos jogados

em céu aberto e, principalmente, conscientizar a importância da destinação correta do lixo.

Apresentamos que as situações de poluição, ocasionada pela disposição inadequada de lixo, provocam impactos ambientais negativos em diferentes ecossistemas da cidade. A fim de evitar tais situações, é necessário o envolvimento de todos para conscientizar que é possível utilizar o lixo para diversas funções, como: a produção de roupas; a produção de objetos para a construção civil, reprocessamento de materiais, entre outros. Acreditamos que relatos dessa natureza, proporcionam um momento de reflexão a respeito das nossas características e das formas de uso intenso do ambiente urbano e a respeito de nossos valores culturais, crenças e hábitos instituídos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Regina Mambeli. **Tratado sobre resíduos sólidos: gestão, uso e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Intercência, 2012.

BARBOSA, D.L. **A exploração de um Sistema de reservatórios**: Uma análise otimizada dos usos e objetivos múltiplos na Bacia do Rio Capibaribe-Pe. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) – Campina Grande – Pb, 2008

BESEN, G. R. et al. Resíduos sólidos: vulnerabilidades e perspectivas. In: SALDIVA P. et al. **Meio ambiente e saúde**: o desafio das metrópoles. São Paulo: Ex Libris, 2010.

BELLINI, Marta. BILTHAUER, Marisa Inês. LESSA, Patrícia. Ecologia, meio ambiente e educação ambiental: história e constituição terminológica. In: BELLINI, Luiza Marta. **Educação Ambiental**: fundamentos para o ensino e a pesquisa. Maringá: Eduem, 2011. cap.1, p. 33.

BELLINI, Luiza Marta. LESSA, Patrícia. Política ambiental, educação e saúde. In: BELLINI, Luiza Marta. **Educação Ambiental**: fundamentos para o ensino e a pesquisa. Maringá: Eduem, 2011. cap.5, p. 102.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

CAPELARI, Silvia. LESSA, Patrícia. Educação ambiental: apontamentos para pensar em uma práxis. In: BELLINI, Luiza Marta. **Educação Ambiental**: fundamentos para o ensino e a pesquisa. Maringá: Eduem, 2011. cap. 4. p.74.

COSTA, Beatriz Souza; RIBEIRO, José Cláudio Junqueira. **Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos: direitos e deveres**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

COSTA, João Maria Macedo da. **Diagnóstico Sócio Ambiental dos Resíduos Sólidos no Município de Angicos - Rn**. Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRS, Campus Angicos, para a obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia. Angicos-RN, 2011.

CORRÊA, Lásaro Roberto. **Sustentabilidade na Construção Civil**. 2009. Monografia (Especialização em Engenharia Civil). Monografia (Especialização em Construção Civil) – Escola de Engenharia d UFMG, 2009.

DREW, D. Processos Interativos homem-ambiente. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.

FERREIRA, J; ANJOS, LA. **Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais**. São Paulo: Cad Saude Publica, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12/06/2019

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). 2002. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em: 12/06/2019.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela, revisão teórica de Paulo Freire Vieira. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MUCELIN, Carlos Alberto. BELLINI, Luiza Marta. Considerações Ecológicas acerca do ambiente urbano. In: BELLINI, Luiza Marta. **Educação Ambiental: fundamentos para o ensino e a pesquisa**. Maringá: Eduem, 2011. cap.3, p. 51-64.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável: Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda Reis. BELLINI, Luiza Marta. Representações Sociais e Educação Ambiental: teoria e pesquisa. In: BELLINI, Luiza Marta. **Educação Ambiental: fundamentos para o ensino e a pesquisa**. Maringá: Eduem, 2011. cap.6, p. 102.

SILVA, Adriane Aparecida. Gestão de resíduos sólidos em instituições de Ensino Superior: o caso da Unicentro – Pr. In: **XVII SEMEAD Seminários em Administração**, Outubro de 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

BIANCA CAMARGO MARTINS - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Mestre em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Há mais de cinco anos atua na área de planejamento urbano. É membra fundadora da Associação de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural (APPAC). Atualmente é docente da Unicesumar, onde é responsável pelas disciplinas de urbanismo, desenho urbano e ateliê de projeto.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidades 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 19, 21, 24, 25, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 63, 64, 69, 73, 90

Cidades criativas 24, 25, 33, 34, 36, 38, 39

Cidades pequenas 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

CPTM-Companhia Paulista de Trens Metropolitanos 51, 52, 56, 57, 58, 59, 61, 62

D

Diretiva quadro da água 13, 14, 17, 21

E

Economia criativa 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41

Estação intermodal 51

Eventos culturais 24

F

Formação de lagos artificiais 1

G

Glória de Dourados 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

I

Impactos de barragens 1

Indicadores de desempenho urbano 1

Interurbano 42

L

Lixo 1, 5, 8, 9, 10, 63, 64, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

M

Materiais 34, 63, 64, 74, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 101

Materiais recicláveis 87, 89, 90, 91, 93, 94

Metrô 51, 52, 54, 56, 57, 61, 62

Metrópoles 22, 58, 62, 97

P

Parintins (AM) 24, 25, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Planejamento urbano 7, 23, 63, 112

Política pública 19, 63

R

Região metropolitana de são paulo 51, 52, 55, 59, 60, 61

Revitalização de rios urbanos 13, 22, 23

Riacho urbano 13, 15

S

Socioespacial 1, 42, 43, 44, 47, 49, 50

Sustentabilidade 22, 28, 40, 63, 68, 87, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

T

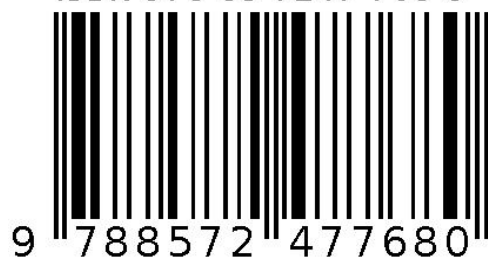
Transformações urbanas 1

Transporte sobre trilhos 51, 52, 53, 56, 59, 60, 61

U

Urbanismo 23, 51, 62, 63, 73, 112

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-768-0



9 788572 477680